



OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

3 de Abril de 2004 • Ano LXI • N.º 1567  
Preço: € 0,30 (IVA incluído)  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Acílio • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913  
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 - Fax 255753799 — Cont. 500788898 — Reg. D. G. C. S. 100398 — Depósito Legal 1239

## CALVÁRIO

# O Pepe e o figurino

**A**INDA não me tinha apercebido de que nas Cortes de S. Bento, à Lapa, se encontram estilistas. Só dei conta disso, quando uns senhores vieram aqui tirar medidas para ver se o *figurino* que haviam confeccionado nos servia.

E mais fiquei a saber: o *uniforme* ali feito é mesmo para ser vestido por aqueles a quem se destina.

Ora, nós não cabemos dentro do *figurino* com que nos querem trajar. A Obra da Rua tem outras medidas. Fazer leis e determinar que todas as Instituições, como esta, tenham de as observar rigorosamente é uma forma subtil de prepotência. Há maneiras de ser próprias, experimentadas, por vezes singulares que devem ser respeitadas e tidas em conta.

Nós somos simplesmente uma família para aqueles que a não tiveram. Nada mais. Temos e damos aquilo que a família tem e dá. E quando a situação o exige recorremos a especialistas. Não queiram complicar as coisas simples. Muito menos tentem impor modos de existir que nos iriam descaracterizar.

O Pepe é a figura mais discordante em nossa Casa para aqueles senhores, pois não gira à sua volta a teia de pessoal que a lei determina.

Uma criança como ele, extremamente limitada, que já sofreu tentativas de morte, que por duas vezes foi raptada desta Casa, onde sempre regressou, precisa sobretudo de muito carinho e amor. Mas a lei não fala destes requisitos óbvios, mas de pessoas de acompanhamento, de estruturas e não sei de que mais.

O Tribunal de Menores quis e quer que ele permaneça entre nós, tal como somos. O nosso *figurino* não tem rendas nem adereços. É simples, mas prático. Tentem, pois, entender-nos e respeitar a memória daquele em cujo coração nasceu a Obra da Rua.

Padre Baptista



Um instantâneo do Calvário

## Notas do Tempo

**H**OJE são mesmo notas soltas; e começo pela derradeira, de que tive a ventura de saber atempadamente e não perdi: Foi o «Tributo» prestado ontem a Rui de Carvalho no primeiro canal da televisão — duas horas de programa sadio, rico de afectos e cheio de razão de ser ao evocar a vida de um rapaz do meu tempo, que fui seguindo ao longo dos anos, e que em todas as áreas tem sido uma lição. Primeiro o homem, o seu carácter, a sua independência alicerçada no trabalho e na fidelidade

aos valores fundamentais em que sempre acreditou, o que lhe foi bastante para subir aonde está, sem necessidade de atropelos nem de um *marketing* de extravagâncias tão vulgar no meio em que se fez a figura de primeiro plano que é. Exactamente: é esta imagem de cidadão comum em que não achou estorvo e da qual nunca se afastou, o que mais fundo me impressiona. Senti-o especialmente, quando apareceram a Mulher, filhos e netos, testemunhando uma Família a sério, em si mesma uma valia social preciosa, ainda que a não desse a conhecer a condição de *Artista do seu chefe*.

No decorrer daquelas duas horas, ocorreu-me a palavra de Pai Américo: «Sem Humildade, nada!» Ali estava ela evidenciando a

Continua na página 4



## PRATICANDO O BEM

# Bodas de ouro na Obra da Rua

**S**ÃO já alguns, os filhos de Deus, vivos que passaram mais de cinquenta anos ao serviço dos Pobres e seus filhos, nas Casas do Gaiato.

A 23 de Março, em Setúbal, demos graças a Deus pela Teresa, pela sua resposta à chamada do Senhor, pelos filhos que criou e a quem continua a dar a sua maternidade.

Ser mãe de crianças e rapazes que jamais haviam experimentado o afecto e o carinho de uma mulher, que os põe no colo do seu coração, no lugar mais quentinho do seu amor, arrastada pelo Espírito de Deus: — é o ideal mais sublime e transcendente que alguém pode sonhar neste mundo.

Os nossos rapazes chamam a estas pessoas senhoras: — É a Senhora!

Eles é que lhes deram o nome. Mais ninguém. Os Padres foram atrás deles. Hoje, também estes seguem a mesma terminologia: são as Nossas Senhoras.

Como o Povo começou a chamar espontaneamente à Mãe de Jesus e

dos homens, brotando do coração com simplicidade, Nossa Senhora, assim, na Obra da Rua, algumas ocupam este lugar em nossos corações e tratamento.

As Senhoras de Paço de Sousa, do Calvário, de Coimbra, de Setúbal..., de África, etc.

Quem quer vir encher a medida no rio abundante da Graça, e quando passarem cinquenta anos cantar jubilosamente, as Misericórdias do Senhor, passadas por nós e também para nós?

Quem é capaz de deixar pai, mãe, irmãos, campos, empresas ou cursos e embarcar nesta nau cuja vela e leme é Jesus Cristo, para fazer da sua vida um culto sagrado como diz o Papa na exortação para a actual Quaresma?

Os homens do mundo conscientes da incapacidade de fazerem pais e mães, pretendem impor às crianças e jovens desvalidos os seus técnicos. Pobres crianças!...

O Papa, usando as palavras de Jesus, persuade o Povo de Deus de

que deve ser ele a dar corpo a esta acção redentora do pecado de que as crianças são vítimas por não terem aquilo que a Natureza exige: — pai e mãe responsáveis.

Jesus dói-se do desrespeito desta Lei Natural. Põe-se no lugar das crianças com a frase, tantas vezes repetida e tão poucas ouvida. Parece que os Discípulos de Jesus continuavam a dormir como naquela noite, de Quinta para Sexta-Feira Santa, sem perceberem a maravilha que lhes é oferecida: — Ser Mãe de Jesus! «O que fizeste ao mais pequenino, foi a Mim que o fizeste!»

As nossas festas não estonteiam a cabeça de ninguém. Não houve elogios à maneira do mundo infeliz! Toda a grandeza da doação espera o prémio das mãos do Senhor. — Nem palmas, nem palavras de conforto e agradecimento, nem outras recompensas humanas.

«Vem, bendita de Meu Pai», porque Eu não tinha mãe e tu... .. foste a minha mãe.

Padre Acílio



# Pelas CASAS DO GAIATO

## Conferência de Paço de Sousa

**CASAS PARA POBRES** — Acabámos obras noutra moradia do Património dos Pobres, que não fora possível em tempo oportuno, cujo cunhal, da dita, memoriza um industrial vimaranense, que Pai Américo aí colocou na década de 50, ao lançar as primeiras moradias que serviram de luz às construídas posteriormente em muitas freguesias do nosso País. Ela é aconchego duma família que precisava, e muito, de albergar o casal e os filhos. A obra orçou a mais de mil euros.

Entretanto, houve ainda necessidade de um telhado novo na casa *Pessoal do Círculo de Saúde de Manica e Sofala*, onde está uma doente cardíaca. Aliás, pertence a uma família de dez filhos criados numa outra, situada no mesmo lugarejo. Pai Américo gostava de visitar esta gente, pois o aglomerado está à beira da estrada.

Ainda mais uma, que acabámos à primeira mão, a casa do *Xai-Xai*, situada noutra lugar. O nome da moradia dá hipótese de nos lembrarmos da viagem que acompanhámos Pai Américo a África, na década de 50, na qual o *Património dos Pobres* fora a mensagem predilecta, transmitida aos nossos compatriotas com o coração a ferver.

**PARTILHA** — O assinante 13862, do Porto, está presente com duas remessas, uma de cinquenta euros e outra de cento e cinquenta para ajuda *«da conta da farmácia»*. Este Amigo sabe muito bem como os Pobres sentem a dificuldade de tratar a sua saúde.

Cinquenta euros, da assinante 4866, de Santa Cruz do Douro.

Vinte euros, da assinante 76224, de Figueiró dos Vinhos.

Remanescente de contas com O GAIATO, doze euros, da assinante 20703.

Lourdes, de Cacém, manda outra *«migalhinha»*. Cada vez admiro mais a *Obra da Rua*. *Que tenham muita saúde para a continuarem. Bem-hajam*. Recebemos desta Amiga, trinta e cinco euros.

O assinante 9313, de Espinho: *«Pelo meu 67.º aniversário, cá estou de novo para agradecer a vossa ansiada visita quinzenal que o 'Famoso' nos traz, sendo por ele também que estou a par das grandes injustiças desta 'sociedade doente' em que vivemos. Coragem, pois estou certo que Pai Américo continuará a interceder e a conduzir a grande família Gaiata*

Tiragem média d'O GAIATO, por edição, no mês de Março, 61.800 exemplares.

*pelo caminho certo. Junto um cheque, sendo o pequeno remanescente para a Conferência do Santíssimo Nome de Jesus, aplicado onde entenderem mais urgente».*

De uma oferta de seiscentos euros, o assinante 28607 passa duzentos deles para a nossa Conferência. *«E aproveita a oportunidade para pedir as nossas orações por ser operado a um aneurisma na artéria abdominal. Necessito que o Senhor me fortaleça, por isso, a minha Fé»*. Já passámos por idêntica situação e o nosso Deus e Pai Américo deitaram a Sua mão!

Por fim, três remessas de roupa da assinante 27280, de Faro. *«Roupa de pessoas saudáveis»*, nos disse.

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**ESCOLA** — Está quase a terminar o segundo período e alguns rapazes vão levantar as suas notas de aproveitamento, procurando passar de ano.

**OBRAS** — A piscina está em obras, que talvez acabem no mês de Julho. Quando acabarem, esperamos ter uma grande piscina!

**NESTLÉ** — O nosso Padre Manuel foi à Nestlé buscar duas cargas de iogurtes, de que nós gostamos muito. É de querer que outras fábricas, ou comerciantes do género, nos ajudem neste sentido para bem da nossa saúde.

Aqui vai a nossa gratidão à Nestlé. Segundo os gaiatos mais velhos já nos deu trabalho há muitos anos.

**RETIRO** — Os rapazes da nossa Catequese foram fazer um Retiro na nossa casa de Azurara (Vila do Conde), orientado pelo Padre Fernando Rosas, Pároco da Senhora da Hora. Gostaram muito de lá estar nesses dois dias.

**ESTUDO** — Passamos a contar com professores para nos ajudar, aos sábados, de manhã: o casal Glória e Norberto, de Paredes, que nos vêm apoiar na área das Ciências Naturais e da Matemática.

Agradecemos a ambos o acompanhamento escolar nestas disciplinas importantes. Veremos se somos capazes de aproveitar esse tempo.

**VOLUNTÁRIAS** — Têm vindo, às segundas-feiras, de manhã, duas senhoras, Helena e Conceição, que aproveitam as folgas do seu trabalho, para deitar mão na limpeza da casa dois de baixo. Ainda são rapazes pequenos, que bem precisavam de carinho materno.

Também têm divulgado o nosso jornal e trazido peixe. Obrigado.

## RETALHOS DE VIDA

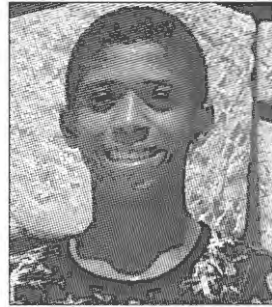
### «Nedved»

*O Meu nome é Zé Manel e o meu apelido é «Nedved», tenho 14 anos de idade. Estou a frequentar o 7º ano de escolaridade.*

*Vim para a Casa do Gaiato de Benguela em 1997 e gosto muito de estar aqui.*

*Tenho muitos amigos, brinco e sou feliz com todos. O que eu gosto mais de fazer é estudar e trabalhar. O meu desporto preferido é o futebol e, quando eu for grande, gostaria de ser engenheiro.*

José Manuel Cristo («Nedved»)



**ROUBO** — No dia 11 de Março uns habilidosos roubaram de um parque público, da Avenida da Roma, em Lishoa, o nosso Honda Civic que uns amigos de Setúbal haviam dado ao nosso Padre Acílio.

A matrícula é 50-18-UX. Ano 2003. Quem o encontre...

Rolando Filipe

**DESPORTO** — Há dias, a conversar com um director de determinado clube, ele dizia: *«Os nossos rapazes, ganhem ou percam, fazem sempre festa! O que eles querem é praticar Desporto»*. Nós também já o temos dito. Hoje, reafirmámos ainda com mais convicção essa realidade. Os nossos Infantis, esta época, ainda não ganharam um jogo. Desta vez, fomos à A. D. R. C. de Valmésio levar mais uma goleada, e quando chegámos a Casa, a alegria era de tal ordem, que confundiram toda a gente. Mais parecia que tinham ganho do que perdido, se bem que nós nunca perdemos nada!...

Andar no Desporto, pelo Desporto, para praticar Desporto, é a alegria e satisfação de quase todos os Rapazes desta Casa. Cada vez dá mais prazer andar no meio deles, ao sentir que cada um não vê no Desporto, senão, uma verdadeira vitamina para a saúde e um tranquilizante para o espírito. Só quem anda no meio deles, se apercebe da grandeza e da riqueza do coração de cada um! Temos o caso concreto do «Carlos Potes». Não foi fácil!... Ai não foi, não! Hoje, um amor de Rapaz, sempre muito brincalhão, mas muito atento aos mais novos e sempre disposto a colaborar. É impossível fazer de conta que não se vê!

Tal como no tempo de Pai Américo: *«(...) Sim senhor. Tudo vai bem. Já temos uma bola. Temos equipas. O F. C. Porto empresta-nos o campo. V. vai-nos dar chuteiras. Tudo vai bem. — Assim se despediu o 'Cête'. Isto é maravilhoso! Pode alguém dizer que não. Que a vida não é jogar e beber canecas de leite. E é verdade. Não é. Mas se vamos retirar a estes rapazes as condições de alegria, eles jamais encontram*

a vida. (...)».

Os Seniores deslocaram-se a V. N. de Gaia para jogar com a Juventude de Pedroso e perderam. Pelos vistos, algo continua a não correr bem. O que se passa?! Talvez falte um pouco mais de concentração no jogo. Digo eu! O técnico é que sabe. Ele é que lida com eles, ele é que sabe o que tem que fazer.

Por indicação do Luprificnio, houve quem desse nas vistas: como central, o «Pitinha»; depois, Gil e «Bolinhas»; também não estiveram mal; por último, o «Bonga» que continua a não deixar os seus créditos por mãos alheias. O preciso é não desanimar, apesar de haver sempre um ou outro menos disponível, evitando, assim, que tudo seja um mar de rosas!...

Alberto («Resende»)

## TOJAL

**PÁSCOA** — A Páscoa é a passagem da morte para a vida, uma aposta para uma vida que jamais irá morrer. Por isso, antes da morte, foi posta em prova o sacrifício, o sofrimento, a dor, a tentação.

Ele sofre e pede perdão pelos próprios inimigos para provar o amor que tem para conosco. A morte vencedora, mas Ele vence a morte.

É nesta quadra que também podemos reflectir um pouco os nossos sentimentos que, por vezes, se encontram descoordenados neste nosso mundo de ódio e cobiça.

**FESTAS** — Os ensaios estão a correr bem, os «Batatinhas» ansiosos para apresentarem a peça que prepararam para os nossos espectadores e recomendam que a plateia esteja cheia e ouvirem-se bem altas as palmas. Esperamos por vós.

**ESCOLA** — As férias da Páscoa estão mesmo à porta. O pessoal esforça-se para ter boas notas, esperamos que assim seja para os nossos estudantes.

Abílio Pequeno

## SETÚBAL

**OBRAS** — O *ti Zé* mais alguns rapazes, fizeram um chão novo no corredor da vacaria. Foi feito em duas cores de pedra, pretas e brancas. As paredes foram pintadas e a frente da casa-de-banho também. Assim, a passagem para o bar ficou mais bonita.

**D. TERESA** — No dia 23 de Março, a senhora do Lar de Estudantes, fez 50 anos de serviço na Obra da Rua. A senhora ainda viveu dois anos na Casa do Gaiato de Coimbra, no tempo de Pai Américo. Passados poucos anos mudou-se para a Casa do Gaiato de Setúbal, onde tem vivido até hoje. Criou alguns rapazes; alguns desde bebés. Esperamos que a senhora continue com vida durante muitos anos mais.

**SEMENTEIRAS** — As senhoras que trabalham conosco, cortaram a batata de semente, para semearmos. O Amândio ia no tractor, e atrás na máquina de semear andaram o David «Troço» e o Brás. Trabalharam a manhã toda na sementeira. Esperamos que cresça muita batata boa para comermos durante o ano todo.

O feijão foi semeado pelo Fernando, o Miguelinho, o João Correia e o «Cowboy».

**BANCOS** — Os nossos seralheiros fizeram uns novos, em ferro, para pôr no pátio do nosso bar. Depois, os da carpintaria montaram as ripas de madeira e envernizaram. Ficaram muito bonitos à frente do nosso bar.

**PATOS** — Um dos nossos rapazes toma conta dos patos. Leva-lhes de comer, pão demolido, alface, restos de comida, etc. Quando as patas põem ovos, tira-os para os comermos, normalmente estrelados. Também lava o lago onde os patos bebem e tomam banho, muda a palha dos ninhos onde as patas põem os ovos e, às vezes, toma conta deles enquanto vão pastar fora do parque. Este rapaz é o vosso amigo

João Paulo

## LAR DO PORTO

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — Voltamos à vossa presença para dar testemunho das nossas visitas aos Pobres, visitas essas que todos os meses são compartilhadas pelos confrades, nas nossas reuniões.

Por este motivo, vamos aproveitar para relatar o caso de três famílias que, neste momento, preocupam quem as visita.

Um dos casais visitou a sua Pobre, a miséria é muita, por-

que a avó tem sido o alicerce da casa, mas está a ficar velhinha, os netos não a tratam bem. Estes já são adultos. Um das vezes trabalham, mas a maior parte do tempo estão em casa, os vícios são muitos e a senhora lamentou que estava a ficar cansada porque, além dos netos, também toma conta de um velhinho cego, há muitos anos. Durante o dia, ele e ela, vão para um Centro de Dia, mas, à noite e nos fins-de-semana, é ela quem cuida dele.

Outro casal visitou uma família muito carenciada, que tem três filhos, dois são do primeiro casamento e o terceiro é do companheiro que neste momento está com ela. É uma mulher muito revoltada e desequilibrada. Os confrades têm feito tudo para que ela mude de atitude. Tem sido muito complicado, porque a nossa preocupação são as crianças a quem temos tentado dar todo o apoio no Infantário e ATL.

Nós visitámos uma das famílias que continua a aguardar casa da Câmara e é lamentável, porque há imenso tempo que lhe foi prometida, mas não passa de promessa. Vivem em condições muito precárias, é muito doente e a sua idade também já não ajuda muito, a sua reforma é muito pequena, é das mínimas, só em medicamentos gasta a sua maior parte, tem um sobrinho a viver com ela, homem doente a viver do rendimento mínimo.

Além destas famílias, temos mais sete a cargo da Conferência, os encargos para com eles são muitos. Não queríamos reduzir a ajuda que damos, por este motivo, contamos com a vossa colaboração.

A seguir, vamos transcrever uma parte de um texto, do livro *Pão dos Pobres*, de Pai Américo que, para nós, é um mestre nesta caminhada:

*«A plenitude da vida é o Amor. — A caminhada não acaba. O Pobre que a gente visita dentro do seu tugúrio, aquele mesmo que só tem no mundo a água das fontes malditos caminhos abertos, a esses tenho ouvido vezes infinitas, no limiar da porta, o 'ai, bom padre, que estava mesmo à sua espera!», e logo a seguir afirmam: 'A Caridade não acaba'. Divina convicção!*

*Muito antes dos Pobres, o Apóstolo S. Paulo, que também o era, fez igual afirmativa que, por ser verbo inspirado, é doutrina revelada. São notícias do Céu que não boatos dos homens. Os Apóstolos não são batoteiros; são testemunhas de vista e de ouvido — testes sumos.*

*Quando a Fé não for precisa e a Esperança não fizer falta, a Caridade fica. A nossa vida é consumada no Amor... ou no ódio. Cautela! Não termina a Caridade, sim, mas pode arrefecer — e tem de facto arrefecido. Não há vida no Mundo. Os geólogos falam-nos de faunas e flores que morreram por falta de elementos de vida; o da nossa é Amor; faltando este,*





## MOÇAMBIQUE

## O flagelo da fome

VAI para mais de um ano que acabámos as construções financiadas pelo Alto Comissariado Britânico. As pocilgas estão a funcionar, não em pleno, por falta de milho para ração. O ano passado foi o pior de produção e na previsão de não chegar para todo o ano, recorremos à África do Sul, que pelo mesmo motivo tinha fechado as exportações. Graças a Deus, que as chuvas deste ano, apesar de muito tardias, nos garantem já uma boa safra. Preocupa-nos o Povo, que nem um décimo preparou dos seus campos. Foi o terceiro ano de fome. Já me disseram, mas custa a acreditar que haja quem só tenha uma refeição por semana. E vai decorrer outro mais. Temos ouvido falar do flagelo da fome em certas áreas de Moçambique, incluindo esta, mas até hoje não apareceu ninguém do Governo com plano de distribuição. No ano transacto, como nos declaramos impotentes para tomar a responsabilidade dessa tarefa, para todo o Distrito de Boane, nunca mais tivemos conhecimento de que alguma vez tenha sido feita. E quanto

mais se fala, mais o País arrecada ajudas que não se sabe onde vão parar.

Ora nós temos procurado defender-nos o mais possível, recorrendo a todos os meios a fim de obter produções que satisfaçam as nossas necessidades alimentares, e não só, com a venda de excedentes.

Além das pocilgas, temos galinhas poedeiras, donde retiramos ovos para nós e para as Creches; criação de pintos para abate com o mesmo destino e também para venda, porque saem oitocentos por semana.

Outros metros quadrados foram custeados pela Embaixada de Inglaterra. Mas estamos num impasse há muitos meses. Há que formalizar a entrega e dar-lhe o aparato de uma achega para o desenvolvimento sustentável de Moçambique. Avessos a inaugurações, temos que encaixar o acontecimento e contribuir à nossa maneira para a sua importância. Já passaram meses e não conseguimos disponibilidade do Ministro da Agricultura para presidir ao acto. Não duvido que abundam as razões, para não ser possível até hoje,

mas já cansei os acessórios com a minha impertinência.

E a minha impertinência descamba, quando ao tratar de papéis, para a importação da máquina (chamada vaca mecânica, no Brasil) para o fabrico de leite de soja, e outros derivados para alimentação, recebemos o recado das Finanças de que as isenções acabaram, «porque todos os projectos começam e acabam». E pronto! O Ministério da Mulher e da Acção Social, tem o nosso programa para um triénio. A ele cabe a tutela dos mais fracos. Antigamente era porque carecíamos «de base legal». Agora que temos o Estatuto da Obra da Rua aprovado para Moçambique, por quatro Ministérios, aparece-nos esta resposta. Tenho de fazer apelo às razões últimas que me fazem estar aqui. Preparação amadurecida tanto quanto a idade já quase não chega para o trato do dia-a-dia com os rapazes, mas para lidar com adultos, não sendo eu da sua cor, passa de impossível.

Para além de tudo, é um momento de mais abandono nas mãos de Deus, que sustenta os filhos de ninguém, como as aves do céu. E é também ocasião, que eu nunca perco, para os fazer compreender que os Pobres não contam, nem hão-de ter importância nesta terra, enquanto eles mesmos, que hoje o são, não forem capazes de levantar a sua voz.

Padre José Maria

## TRIBUNA DE COIMBRA

## Para distribuir aos Pobres

PEDIR em nome de Deus para distribuir aos Pobres é um resumo dos nossos peditórios. O Padre Américo, no seu tempo, desenvolveu este apostolado com uma convicção tal que a deixou como herança aos padres da rua: «Os padres da rua são mendicantes. Padres pobres ao serviço de uma Obra pobre. Sempre que for necessário saiam a mendigar e recebam por amor de Deus tanto o sim como o não...» Nós não temos vergonha de pedir! Sentimos que esta causa é de Deus. Por isso mesmo, sentimos que o nosso pedir é dar, é oferecer oportunidade de salvação. Num tempo de acordos e protocolos para tudo e nada pareceria tal atitude ultrapassada... É que este «pedir» é também uma devoção para com as almas. Desperta as consciências adormecidas, que sempre as há, no que respeita aos

deveres para com os seus semelhantes. Não há, pois, melhor despertador que o próprio Evangelho no qual Jesus se apresenta Pobre e com todos eles se identifica. É por isso também uma missão.

Este ano voltámos de novo às Igrejas de Coimbra: Santa Cruz, S. Bartolomeu, Igreja da Graça, Igreja do Carmo e S. José. Sempre recebidos com grandeza de coração e generosidade correspondente. Os nossos peditórios nunca foram penalizados pela inflação! O coração é que mais conta. Aproveitámos para dizer a todos que continuamos a sentir que a Obra da Rua é uma grande família; a família do Pai Américo, na qual muitos portugueses se revêm nos valores que defendem. Que a Páscoa nos traga o sabor da partilha e da confiança.

Padre João

mento, tanta fome e tanto dinheiro usado em guerras, em luxo, em diversões, na mais completa indiferença pelos grandes problemas do mundo.

Que Deus lhe dê saúde e a todos os seus colaboradores para continuarem a praticar o Bem, na peugada do nosso grande Mestre e Senhor Jesus Cristo.

Assinante 17588».

## Sete filhos

«Para crédito na minha conta junto de Deus, envio este cheque aos meus amigos para ser aplicado com Justiça, Amor e Caridade naquilo que o vosso critério determinar.

Estou casado já lá vão 56 anos, tenho sete filhos, com quem gastei muito daquilo que ganhei com uma longa vida de trabalho honesto e com muita economia e privações. Mas o melhor investimento que fiz foi, na verdade, com a preparação deles para a vida.

A minha oferta é modesta, mas faço a minha partilha com outras Obras de bem-fazer... Muito agradecia o favor de celebrarem uma Missa pela alma dos meus familiares e amigos falecidos. Pedindo a Deus que abençoe o vosso trabalho a favor dos mais carenciados e desejando-vos boa saúde.

Assinante 30744».

## Leitora assídua

«Sou uma leitora assídua do vosso Jornal que para mim, desde há anos, se tem tornado uma meditação do Evangelho. O que vem escrito é Evangelho vivo e como tal me tem ajudado muitíssimo na minha vida. Por isto, e como incentivo pequenino para continuarem esta Obra tão grande,

## DOCTRINA



Isto é a Casa do Gaiato

«Poeta» namora uma rapariga de aqui ao pé, no que não há mal nenhum já se vê. O mal é outro. Está na recomendação que ele fez à sua namorada de nem sequer olhar para a Casa do Gaiato! Não pode ser. Que tem ele que a rapariga olhe para onde quiser?! Mais. Então a gente está fazendo com tanto gosto uma linda Aldeia de casas formosas; vem cá gente de tão longe, de propósito para as ver e a rapariga de ao pé da porta não pode ver? Não pode olhar?! Homessa! Ainda mais. Um rapaz generoso como já provou que o é no caso dos *humedecidos*, aqui relatado; generoso, sim, e vem agora fazer esta imposição, coarctar: «Olha que nem para as casas...!» Oh «Poeta», por quem és, deixa a tua namorada olhar para quem e para onde ela quiser. Seja o coração dela sempre limpo e o resto não conta. De tudo isto se infere quão fácil não é mandar embora os rapazes aos catorze ou dezoito anos e quão difícil não é fazê-los nossos pela vida além — quão difícil!

«Nosso moinho deu ontem as primeiras rotações. Estava a trabalhar quando a sineta tocou para o jantar e todos foram ver. Os do campo. Os das oficinas. Os do jornal. Os «Batatas». O Filipe do Seixal com o «Príncipe» às cavaleiras. Era o entusiasmo. A máquina. A farinha caía. Os mais crescidos passavam-na pelos dedos exclamando: «É mais fina que a do moleiro!» Sim. Tinha necessariamente de ser mais fina. O moinho é nosso...!»

TEMOS dado ao mundo amplo conhecimento da natural e exuberante desordem que reina em nossas Casas, mas hoje vamos dizer mais. É o «Príncipe». É o pequenino Joaquim que foi achado algures por alguém e, hoje, pela sua inocência, é o primeiro. É o «Príncipe». Pois bem, a governanta dos «Batatas» quando o deita na cama para fazer a sesta tem de tirar a chave da porta e metê-la na algibeira! Eis a desordem. Se ela assim não faz, os rapazes vão por ele. O que vai mais depressa é o primeiro que o rapta. O «Príncipe» come nos joelhos de todos, da comida de todos, em todos os lugares! Já temos tido questões e amarguras e zangas e ameaças. E agora um desabafo: Eu que sinto às minhas costas todo o peso da Obra, eu também queria participar nesta adorável desordem e não posso porque os rapazes não deixam. Eles levam o «Príncipe» todo e eu fico sem nada!

Padre Américo

(Do livro Isto é a Casa do Gaiato, 2.º vol. — em reedição)

tudo é morte. Audácia, génio, fortuna, saber — nada presta sem Amor. O esforço, o sacrifício, o desejo, toda e qualquer iniciativa pessoal — nada aproveita sem o Amor. Riquezas do solo, potencial das nações, organismos sociais — nada vale sem o Amor. Tudo esteriliza no Mundo o arrefecimento da Caridade.»

**CAMPANHA TENHA O SEU POBRE** — Assinante 71259, um cheque, «desejo que a Obra do Pai Américo se mantenha como foi o desejo do seu Fundador e intocável, e nunca atingida pelas calamidades morais que atingiram outras instituições de âmbito social. Que Deus e Pai Américo vos protejam». Santa Cruz do Douro, cheque de vinte e cinco euros. Assinante 33275, também um cheque. Assinante 9217, sessenta e três euros.

Em nome dos nossos irmãos mais carenciados, bem-hajam. E que Deus nos proteja a todos. Casal vicentino

## Correspondência dos Leitores

## Muita força

«Recebi, há bocadinho, O GAIATO. Curiosamente, no mesmo correio chegou alguma da muita publicidade que todos os dias nos bate à porta. Comecei por ela para analisar e pôr de parte. Mas acabei por me fixar num livro que me parecia ter algum interesse, mas perfeitamente dispensável. Fiz a encomenda.

Depois, fui ler O GAIATO. E comecei, como sempre, pelo «Património dos Pobres» que me deixou triste e comprometida comigo mesma. Então rasguei a encomenda do livro e aqui estou a enviar a quantia para essa

Mulher com M grande. É preciso muita força! Que Deus lhe dê e não falte também o conforto para aguentar tanto sofrimento dos irmãos.

Não me vou esquecer duma Obra de que tanto gosto. Entretanto, peço a esmola de uma oração porque a saúde vai faltando.

Assinante 17588».

## Pequeno contributo

«Um pequeno contributo face às grandes dificuldades de muitos dos nossos irmãos mais carenciados: É o grande pecado do nosso tempo — tanta miséria, tantas doenças, tanto sofri-

vos envio este pequeno contributo que, para além de servir para a assinatura d'O GAIATO, é também uma migalha para a beatificação do Padre Américo.

Todos os dias vós sois lembrados nas minhas orações e, em especial, agora, este desígnio da Beatificação.

Tenho uma doença muito grave e o meu Marido também não está bem de saúde. Temos quatro filhos extraordinários, um já formado, os outros ainda a estudar e portanto independentes. Muito agradeço, desde já, as vossas orações, pois estamos a atravessar, há anos, uma fase muito difícil da nossa vida. Mas quero continuar a ter Fé e o que está a acontecer não é por acaso.

Não é preciso mandar nada de volta, se faz favor.

Um grande abraço, muita coragem para continuarem a vossa Obra e obrigado pelo Bem que fazem.

Assinante 11689».

## Obra de Deus

«É com muito gosto que junto uma pequena contribuição para as vossas imensas necessidades. Mas eu creio que «Deus provê, Deus proverá, a Sua misericórdia não faltará». A vossa Obra há-de continuar porque é uma Obra de Deus.

Cordiais saudações em Cristo Jesus.

Assinante 53289».





Os mais pequeninos — os «Batatinhas» — na varanda da casa-mãe, da Casa do Gaiato de Paço de Sousa.

## Notas do Tempo

Continuação da página 1

fecundidade daquele homem. Não se lhe percebeu o mais pequeno sinal de vanglória. O talento que Deus lhe deu, ele o pôs a render com muito trabalho próprio, muita aceitação do dos outros e, sobretudo, com muita paixão: cada papel que lhe foi dado para representar era sempre o maior, independentemente da sua importância intrínseca. A paixão da Cultura, da Beleza foi e é a fonte das suas motivações.

Com justiça e emoção foram lembradas pessoas e acções de outros tempos que deram formação e trabalho a muitos artistas e os levaram País em fora ao rés-do-Povo, mesmo quando faltavam as infra-estruturas e era preciso inventá-las. Hoje, que a Cultura é muito falada, muito dispendiosa e não se vê tanto ao rés-do-Povo, há qualquer coisa que a infecciona, o que provoca desânimo e sofrimento que o Rui de Carvalho e a Eunice Muñoz discretamente manifestaram e me pareceu pô-los em tentação de pôr fim às suas carreiras.

Ambos são pedras preciosas da nossa Cultura. Apesar de tanto que à serviram, como não são jogadores de futebol, não consta que ficassem ricos. Como não são ingleses, jamais serão «Sir» e «Lady». Decerto nem uma coisa nem outra lhes importará... A nós todos, sim, é que importa que se repare a injustiça que houver e que não nos privem deles enquanto lhes der Deus sopra de vida.

\*\*\*

Acabei estes dias de rever provas de mais uma edição do segundo volume do «Isto é a Casa do Gaiato», há muito esgotado.

Páginas despreziosas, simples, graciosas, belas, conforme ao talento que Deus deu a Pai Américo e ele não enterrou, antes pôs a render ao serviço do Povo.

Despreziosas e simples, não quer dizer que lhes falte a profundidade proporcionada à *inspiração* com que foram escritas. Muitos intelectuais debruçados sobre problemas da Educação lhes encontraram riqueza doutrinária que os levou a trabalhos científicos em que reflectiram e deram forma sistemática a um pensamento que no seu autor era espontâneo, fruto da sua intuição.

Ao reler, uma vez mais, estes instantâneos da vida nas Casas do Gaiato, me assomava um sorriso, como acontece ao vermos alguém tropeçar; e logo após um sentimento de tristeza perante a miopia de alguns gestores do social que sonharam vestir todas as respostas aos problemas da área com um *uniforme* talhado por *designers* em moda.

Modas, leva-as o vento... como às palavras vazias que abundam no desrespeito do perene. E perene fonte inspiradora de modalidades respeitáveis é o Modelo, «o Homem criado na Justiça e Santidade verdadeiras» que se chama Jesus Cristo.

Padre Carlos

### PENSAMENTO

A ignorância é culpada do verdadeiro sinal da Cruz.

PAI AMÉRICO

### BENGUELA

## Filhos de pais desconhecidos

N ESTES dias, apanhei uma dor muito forte no coração. Os sinais apareceram, há muito tempo. Só agora, porém, se manifestou mais viva e dolorosa. Nos médicos e hospitais não há cura. Ando pelos tribunais a ver se há algum lenitivo.

São muitos os filhos que estão conosco, desde pequeninos. Têm cédula e bilhete de identidade. Mas, no lugar onde deviam estar os nomes dos pais, há um traço que faz lembrar uma ferida cicatrizada, mas não está. É uma questão de tempo, até rebentar e sangrar ao vivo e fazer chorar de revolta. O tempo chama-se adolescência e juventude. Nesta altura da vida, quando chega a hora da renovação definitiva dos documentos, pois a era da informatização chegou a esse campo, dá-se o confronto com a realidade que não é aceite, muitas vezes. Realidade triste, não há dúvida! Filhos de pais desconhecidos ou simplesmente filhos de um risco azul ou negro!

Foi esta dor deles que eu apanhei e ando a tentar curar pelos tribunais. Toda a criança tem o direito inalienável de nascer numa família. É uma grave violação dos direitos da criança dar-lhe um pai desconhecido, quando se sabe quem é e onde está. Pai incógnito,

porque se recusa a assumir o acto que livremente cometeu, é o nome de um criminoso. As autoridades não podem nem devem ficar indiferentes perante uma infracção tão grave à lei natural e positiva, também, em muitos países. Estou a lembrar-me da campanha persistente, em tempo oportuno, pelo jornal O GAIATO contra a anormalidade dos pais incógnitos. Campanha feliz que pressionou a Autoridade a legislar a favor do direito dos filhos.

Sinto a dor da multidão dos filhos, ao colo das mães, rapariguinhas muito novas, que sabem o nome dos pais, mas não o querem revelar, na hora do registo. Basta entrar nos bairros. Ontem mesmo, vi uma menina sair da sua cubata, acompanhada de três crianças, uma às costas, outra pela mão e outra mais atrás. Parei a carrinha e conversei com ela: O pai das crianças fugiu para Luanda. É preciso denunciar tais situações por amor dos filhos e das mães. E dos pais, também.

No dia 19 de Março, dia do Pai, fui interpelado sobre o seu lugar e a sua responsabilidade. Porque estava com a dor muito forte no coração, disse para o ar o que, agora, digo para o papel. A propósito, acabo de receber a notícia de que o nosso camião foi apreendido pela polícia e está no parque respec-

tivo. O Tchikambi, nosso rapaz e motorista, não levava um cartão pessoal a dizer que podia conduzir o nosso camião. Muito bem, uma infracção à lei, que merece ser punida. Não se discute. E as infracções gravíssimas dos direitos das crianças que são registadas como filhas de pais incógnitos, quando se sabe quem são e onde moram? Onde está a autoridade que «persegue» os infractores?

Diga-se, contudo, em abono da justiça, que algo já se tem feito. Bem sei que o trabalho é muito difícil, no meio da floresta densíssima de problemas sociais, como é a sociedade actual. Mas a causa a defender é grande demais. Quem dera se aperfeiçoem os métodos e a persistência se mantenha na tentativa de se estancar um mal que atinge a parte mais querida e sensível da Nação.

Entretanto, vou indo pelo Tribunal da Família, à medida que os filhos que estão em nossa Casa vão tendo informações seguras do nome dos pais. Deste modo, o traço negro ou azul que cobre o vazio dos pais é substituído pelo nome das pessoas que deviam estar lá. É o único remédio para a dor deles e minha também. Sofre também conosco!

Padre Manuel António

### SETÚBAL

## Cinquenta anos de mãe

EM 23 de Março, lembramos 50 anos de mãe de uma senhora desta Casa, D. Teresa.

A maternidade humana é sempre um dom de Deus. Quando volta para Deus, é fruto formado no trabalho humano e colhido para ser oferta agradável ao Senhor.

Esta é a primeira razão da entrega de uma mulher que aceita ser mãe, particularmente dos que a não têm, porque o Senhor o quis antes: «Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a Tua palavra».

Viesse essa disponibilidade com outras motivações, e estaria condenada ao fracasso. Quanta maternidade se não realiza até ao fim, porque perdeu ou nunca teve esta ligação à Fonte da Vida!?

Depois de um caminho de via-sacra, cheio de consolações e amarguras, repleto do sabor da fidelidade ao sim inicial, a chegada à glória de ver os filhos criados!

Onde também se fez a prova do sabor amargo do cálice de Jesus, do «faça-se a Tua vontade e não a minha»?

No fim de todas estas experiências co-redentoras, sempre o suspiro: «deixai vir a Mim as criancinhas...»

Esta, a marca espiritual de uma mãe, particularmente de uma mãe dos nossos rapazes.

Padre Júlio



Enquanto houver infância abandonada, sem o calor humano que só a mãe sabe e pode dar, o sim de mulheres próximas e atentas ao amor de Deus far-se-á sempre ouvir. Amor incarnado, gratuito e oblativo, sinal nos nossos tempos de que Deus está no meio de nós.

Sinal de contradição e pedra de tropeço para os que acreditam que o consolo do ser humano se pode obter a preço de dinheiro, no ganhar e no pagar.

Tudo o que é dom de Deus, é gratuito. Tudo o que é espelho da realidade Divina exclui toda a retribuição; tem valor sagrado.

### ENCONTROS EM LISBOA

## Insucesso escolar

CURIOSAMENTE, depois do que escrevi a quinzeza passada sobre o insucesso escolar, apareceram duas notícias dramaticamente interessantes: um estudo no âmbito da Comunidade Europeia dava conta que Portugal era o país com maior taxa de insucesso escolar; o Ministro da Educação parece que se deu conta de que o programa do terceiro ciclo do Ensino Básico não estava bem, devendo ser reduzido o número de disciplinas...

O que é que se irá fazer? Nestas coisas, entre as constatações e o fazer-se alguma coisa medeia o tempo suficiente para algumas gerações de jovens serem colocadas fora do circuito escolar...

Pedimos que se faça alguma coisa rapidamente para não continuarmos perdidos no fundo da lista e a perder jovens sem lhes darmos alternativas.

Padre Manuel Cristóvão